



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

O PORTA-ESTANDARTE E SUA ESPETACULARIDADE NA CENA CARNAVALESCA DE BELÉM – PA.

Amarildo Rodrigues da Cruz
Mestrando PPGARTES - UFPA.

RESUMO: Neste presente artigo busco refletir sobre a figura do porta-estandarte no contexto do carnaval da cidade de Belém-PA, seus simbolismos, matrizes culturais e representatividade nas escolas de samba de Belém do Pará, a partir das falas de três artistas/porta-estandartes: Antonio dos Santos Oliveira Junior; Leandro Fonseca dos Santos e Nizolane Corrêa Albuquerque Medeiros. Para melhor compreender os caminhos que conduzem a sua espetacularidade, lanço olhares sobre os estudos da etnocenologia relacionados às Práticas e Comportamentos Humanos Espetaculares Organizados (PRADIER, 1999), lócus em que estará inserido este personagem obrigatório no carnaval de Belém – PA.

PALAVRAS CHAVES: Porta-Estandarte; Espetacularidade; Carnaval de Belém.

Introdução

Minhas observações neste artigo versam sobre a figura do porta-estandarte, sua tradição que agrega matrizes diversas da cultura popular brasileira, e, sobretudo, como um personagem com características únicas que desfilam nesse universo de espetacularidade no carnaval de Belém do Pará, que diferente de outros estados, carrega consigo a responsabilidade de representar não apenas o pavilhão de sua agremiação carnavalesca, mas todo o seu enredo também. Além disso, o estudo procura averiguar, como cada artista entrevistado constrói, a partir de suas danças, suas experiências vividas e dos modos de se relacionar com suas escolas, seus personagens que se expressam na espetacularidade do porta-estandarte.

Metodologia

O caminho metodológico a ser seguido, parte de pesquisas que consolidam a Etnocenologia como a etnociência voltada para os estudos das Práticas dos Comportamentos Humanos Espetaculares Organizados - PCHEO (PRADIER, 1996), compreendendo que a Etnocenologia apresenta características pautadas na negação do etnocentrismo e na afirmação da diversidade, alteridade e na multiculturalidade, portanto, em sua interdisciplinaridade (BIÃO, 1999). Assim sendo, a pesquisa consiste na elaboração de entrevistas com três porta-estandartes participantes dos desfiles de Escolas de Samba dos grupos A e B, no carnaval de Belém, além de minhas observações como jurado de carnaval no concurso da FUMBEL – Fundação Cultural de Belém, levantamento de material documental, análises imagéticas, estudos bibliográficos e análises dos elementos artístico-estéticos. Minayo afirmar que:



Os autores que seguem tal corrente, não se preocupam em quantificar, mas em compreender e explicar as dinâmicas das relações sociais que, por sua vez, são depositárias de crenças, valores, atitudes e hábitos. Trabalham com a vivência, com a experiência, contidianeidade e também com a compreensão das estruturas e instituições como resultado das ações humanas objetivada. “Ou seja, desse ponto de vista, a linguagem, as práticas e as coisas são inseparáveis” (MINAYO, 2003, p.24).

Portanto, meu olhar está disposto a desfilar por essa passarela da cultura popular que se materializa na espetacularidade da figura do porta-estandarte do carnaval de Belém do Pará, tão peculiar e autêntico de valores e bens culturais.

Resultados e Discussões

Posso afirmar que a intenção em publicar este artigo sobre o porta-estandarte na cena carnavalesca de Belém do Pará, começou a se delinear bem antes da conclusão do meu curso de Licenciatura em Educação Artística, Habilitação Desenho, em 2000. No tempo em que morei em Santo Antonio do Tauá, município do Estado do Pará, participei de muitas celebrações de Santo Antonio de Lisboa, padroeiro do município. Dentre os símbolos que compunham a celebração o que mais me chamava atenção eram os estandartes, representando a divindade e/ou o santo, com suas insígnias e adornos e suas muitas significações. Essas primeiras impressões me possibilitaram descobrir, aos poucos, que as artes visuais poderiam projetar minhas interpretações e legitimar meus registros sensoriais, sob o olhar de diferentes contextos culturais, tentando desvendá-los e entendê-los. E assim, anos mais tarde, essas inquietações se revelaram no tema de minha monografia de TCC: *Os estandartes na procissão do padroeiro de Santo Antonio do Tauá (CRUZ, 2000)¹*. Além dos Estandartes, outras manifestações me acenavam pela vivacidade e desembaraço: a trança-fita, ou dança da fita²; o boi-bumbá e sua lenda de ressurreição; a Marujada de Bragança ou Retumbão com seus pares a bailar em cadência inquebrantável; os cordões e blocos carnavalescos das batalhas de confete travadas no bairro da Pedreira, bairro do samba e do amor. Essas festas populares funcionam como um fio condutor, uma simetria intencional e recorrente onde se entrelaçam a dança, as cores, as indumentárias e outros elementos componentes dessas manifestações. Parte dessas memórias ecoa por entre sons, luzes, cores e sabores, carregados de saudades, e que toda vez que precisamos acioná-lo, há sempre um elo com o passado a desvendar. Esse prelúdio convém para que fosse possível fazer as conexões que deflagraram em mim a atração por esse elemento tão simbólico que é o estandarte e que acabou por me levar à cena do carnaval de Belém, para atuar como jurado de carnaval, nos concursos da FUMBEL – Fundação Cultural de Belém, contribuindo em qualidade para o desenvolvimento de minhas pesquisas sobre o estandarte da Irmandade de Carimbó de São Benedito em Santarém Novo, tema de meu mestrado em artes visuais. E foi por meio dessas participações nos carnavais, que conheci os artistas porta-



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA

estandartes entrevistados que serviram de inspiração para esse trabalho. Antonio Oliveira, demonstrado a baixo, na figura 01, é um dos artistas em foco neste artigo.



Figura 01: Porta-Estandarte Antonio dos Santos Oliveira Junior, desfilando com a fantasia Chuvas da Tarde, pelo GRES Matinha, de Belém – PA, no ano de 2017. Fonte. Acervo pessoal do artista citado.

Antonio é formado em Artes Visuais e atualmente cursa Educação Física, integrando aspectos da arte e de corporeidade através da dança que torna seu desempenho de porta-estandarte respeitado no cenário carnavalesco de Belém. Ele estreou no carnaval em 2011 pelo Grêmio Recreativo Parangolé do Samba e atualmente desfila por Escolas do Grupo A e B no carnaval de Belém. Na figura 02, a baixo demonstrada, Leandro Fonseca, que começou sua trajetória em 2001, substituindo o porta-estandarte titular do GRES RANCHO Não Posso me Amofinar e se destacou como um dos grandes destaques daquele carnaval. Semelhante as histórias dos outros artistas do carnaval, Leandro também faz parte da comunidade onde está inserida sua escola de samba e desde criança frequenta os ensaios, criando assim, um pertencimento que o integra da História de vidas e inserem no ambiente popular, como se “na própria vida, com os elementos da representação” (BAKHTIN, 2010).





**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Figura 02: Porta Estandarte da GRES Não Posso Me Amofinar, Belém-PA. Leandro Fonseca dos Santos. Carnaval de 2017. Arquivo pessoal do artista citado.

É o artista porta-estandarte a revelar a si mesmo em suas diversas faces e interfaces produzidas pela lógica do carnaval. É um olhar poético sobre este artista, mas também com forte apelo à valorização deste importante símbolo do nosso carnaval. Outra artista do carnaval entrevistada é Nizolane Corrêa Albuquerque Medeiros, chamada carinhosamente em sua comunidade como Lane, ela é a única porta-estandarte mulher a desfilarem num ambiente de predominância masculina. Ressalta-se que o carnaval de Belém se caracterizou por herdar o porta-estandarte em suas escolas de samba que migraram dos cordões e blocos carnavalescos ainda no século passado, porém não há qualquer restrição à participação de mulheres como porta-estandarte, seja nas agremiações carnavalescas, seja nos regimentos dos concursos de carnavais promovidos pela FUMBEL. No entanto, tradicionalmente esse personagem é preferencialmente dedicado aos homens, por isso a intenção de minhas análises é compreender os aspectos que levaram Nizolane, porta-estandarte do G.R.E.S Caprichosos da Cidade Nova, representante da cidade de Ananindeua - PA, região metropolitana de Belém, no concurso de carnaval da FUMBEL, a ser uma exceção nesse universo. Por esse motivo a importância de conversar com a Lane, compreendendo assim, o que está implícito nesta decisão e como esta decisão impacta na tradição do porta-estandarte, tradicionalmente masculino. Desse modo, mesmo admitindo que nos últimos anos as pesquisas acadêmicas tenham tido um olhar de mais preocupação com temas voltados a Cultura Popular – inclui-se o nosso carnaval, com características amazônicas tão peculiares – corroborando com a compreensão humanística na formação das identidades regionais, penso ainda precisarmos de muito mais dados que estabeleçam elos de preservação e entendimento de nossas matrizes culturais. Assim, desfile nesta passarela com a percepção de que este estudo possa colaborar no entendimento de como essas tradições podem também, potencializar a essência do carnaval, por meio da figura do porta-estandarte e cooperar com a comunidade na preservação de suas memórias.

Conclusões



Desse modo, o artigo estabelece conexões indissolúveis entre a arte e as experiências, além das relações vividas do artista porta-estandarte com sua comunidade, que se expressa no imaginário carnavalesco, se ancoram na imaginação desmedida e surreal, estabelecidas pela lógica do carnaval. Foi um prazeroso aprendizado e importantíssimo momento vividos com os artistas porta-estandartes entrevistados, que se disponibilizaram a contribuir com esse estudo. Com eles, foi possível aprender e compreender o legado cultural que o estandarte traduz em sua simbologia, seus afetos e sua extraordinária tradição no carnaval de Belém do Pará.

Notas

ⁱ Refere-se ao meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Realizado pela Universidade da Amazônia – UNAMA, em 2000, com o objetivo de investigar a origem dos estandartes na procissão do Padroeiro de Santo Antônio do Tauá – PA, ao mesmo tempo em que o objetivo do projeto era a compreensão e a investigação dos estandartes sob o ponto de vista religioso e sincrético, suas significações e identidades culturais e questões estéticas, era também, contribuir para a retomada desses elementos visando reintegrá-los às procissões de Santo Antônio de Lisboa. Tradução minha.

ⁱⁱ Dança de Fita ou Trança de Fita é um folguedo popular, originário da Europa em prencio à primavera para homenagear o renascimento da árvore. No Brasil teve grande popularidade durante as festas de Reis, do Divino, do Natal, do Ano-bom. Hoje, embora mais rara, ainda é encontrada em vários pontos do país e recebe denominações diferentes: Trancelim, no Crato - Ceará dança-das-fitas em São Paulo, dança-da-trança, dança-do-mastro ou trança-fita em Minas Gerais. Fonte: Secretaria de Estado de Cultura de Alagoas - AL.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: O contexto de Francois Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo/Brasília: Hucitec/Editora da Universidade de Brasília, 2008.

CHRISTINE GREINER E ARMINDO BIÃO, organizadores. *Etnocologia* : textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social*. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PRADIER, Jean-Marie. *“Ethnoscénologie, manifeste”*. Théâtre- Public 123. Paris: Universidade de Paris: maio-junho 1995. Manifesto lançado para o Colóquio de Fundação da etnocologia, publicado parcialmente em português em *Performáticos, Performance e Sociedade*, Brasília, publicado pelo Grupo TRANSE – Núcleo de Estudos Transdisciplinares sobre Performance da UNB, em 1996.

<http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoas/mapeamento-cultural/cultura-popular/folguedos-dancas-e-tores/dancas/danca-da-fita> . Acesso em 10/09/2019.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**